

UMA BREVE HISTÓRIA FILOSÓFICA DO RACISMO

Prof. Dr. Erico Andrade⁹

Resumo: A apresentação consiste em fazer três considerações sobre o discurso de raça na filosofia com vistas a mostrar como o discurso filosófico serviu de episteme para o racismo estrutural. Nessa perspectiva, início mostrando como o sujeito cartesiano é rapidamente convertido em critério epistêmico para discriminar as pessoas racialmente. Sem seguida, apresento o contratualismo e a filosofia hegeliana como responsáveis, a partir do conceito de estado de natureza, por fornecer os subsídios para exploração dos povos africanos e da própria África. Por fim, mostro como o projeto de modernidade no Brasil se amparou (e ainda se ampara!) no discurso racista da inferioridade das pessoas negras em face do modelo civilizatório europeu.

Palavras-chave: Raça; Filosofia; Sujeito; Autonomia.

UM CAMINHO SUBJETIVO PARA A EPISTEMOLOGIA FEMINISTA NEGRA

Profa. Dra. Jeane Vanessa Santos Silva¹⁰

Resumo: Tendo considerado a incongruência entre o modelo formal de epistemologia e as práticas cotidianas de produção e legitimação do conhecimento, meu objetivo é apresentar a epistemologia feminista negra como modelo alternativo de validação de nossas práticas epistemológicas. A crítica ao modelo formal e a adesão ao modelo feminista negro constituem aqui um percurso subjetivo, que visa à recuperação do protagonismo epistêmico e a afirmação do lugar de intelectual negados sistematicamente pela tradição colonialista, da qual a epistemologia tradicional faz parte. Para tanto, recuperarei a noção de ‘epistemicídio’, que representa o tipo de relação epistemológica travada em sociedades colonialistas, o que justifica

⁹ Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e membro do Núcleo de Ética e Filosofia Política da UFPE (NEFIPE).

¹⁰ Professora do Departamento de Estudos Especializados em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do Alteritas - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Diferença Arte e Educação, e do Coletivo de Filósofas Negras. Jeane Vanessa UFSC jeane_vanessa@hotmail.com.

a adesão aos critérios alternativos de validação do conhecimento como propostos por epistemólogas feministas negras.

Palavras-chave: Epistemologia feminista negra; Epistemicídio; Protagonismo epistêmico; Colonialismo.

FAKE NEWS: UM CASO EM FAVOR DE UMA ARTICULAÇÃO ENTRE A EPISTEMOLOGIA TRADICIONAL E A EPISTEMOLOGIA SOCIAL

Prof. Dr. Alexandre Meyer Luz¹¹

Resumo: o fenômeno das “fake news” tem atraído a atenção dos epistemólogos por diversas razões, práticas e teóricas. Parece claro que há boas razões para tal; por exemplo, parece razoável imaginar que o fato de fake news espalharem falsidades coloca o fenômeno no conjunto daqueles que estão ligados à produção, circulação, aceitação e avaliação de informação, um conjunto que sempre recebeu atenção de filósofos interessados, num sentido lato, pelo “conhecimento” – os epistemólogos. A epistemologia “tradicional” tipicamente concentrou seus esforços em questões centradas no agente epistêmico individual. Há boas razões em favor deste tipo de atenção; por exemplo, parece útil termos ferramentas teóricas capazes de explicar porque, num mesmo grupo social, podemos dizer que uma pessoa S “sabe que P” (onde P é uma dada informação) enquanto a pessoa R “não sabe que P”. A despeito desta boa motivação em favor de abordagens centradas no indivíduo, mais e mais desafios têm sido sugeridos na literatura da epistemologia “social” à abordagem tradicional: testemunho recebido de outros agentes, confiança epistêmica, ignorância produzida, por exemplo, sugerem que aspectos sociais frequentemente impactam a posição dos agentes epistêmicos. Fake News constituem um fenômeno “social”, sob vários aspectos. Por outro lado, a agência individual parece ainda desempenhar um papel importante, já que fake news parecem ser feitas para, também, produzir crença falsa em indivíduos – e por vezes elas produzem crença falsa em S mas não em P. Dado o exposto, pretendo 1) discutir o fenômeno das fake news, 2) tentando mostrar que conceitos típicos da epistemologia tradicional (como “crença”, “verdade” e

¹¹ Universidade Federal de Santa Catarina, GT Epistemologia Analítica. Alexandre Meyer Luz UFSC meyerluz@hotmail.com.